

RUA ARACAJÚ

Decreto nº 5035 de 04-01-1977, Artigo 1º, Inciso XVIII

Decreto nº 5238 de 04-10-1977, Artigo 1º, Inciso XVIII

Formada pela rua 17 da Vila Perseu Leite de Barros

Início na rua Recife

Término na rua Curitiba

Vila Perseu Leite de Barros

Obs.: O decreto nº 5035/77 foi assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. O decreto nº 5238/77, que deu nova redação ao Artigo 1º do referido decreto, foi assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 17.053 de 01-07-1976.

ARACAJÚ

Aracaju é a bela cidade e capital do Estado de Sergipe. Nome de origem tupi, significando "terra de boas frutas", segundo opinião de Cristovão da Mauricéia. Não concordando com esse significado, Theodoro Sampaio diz que Aracajú significa "cajueiro do papagaios". Von Marius procura explicar que Aracaju significa "lugar de cajueiros". A exemplo de seu nome, a capital de Sergipe deu margem à polêmica que durou anos. Fundada em 1590, por Cristovão de Barros, a primeira entrada no território chamado de Cirigipe ou Seregipe, no entanto, data de 1575, quando os portugueses enfrentaram os tapuias comandados pelos morubixabas Araripê e Surubi. Na segunda investida, entrando pela foz do Contiguiba, à frente de 400 flexeiros, Cristovão de Barros dizimou os selvagens que tinham o seu aldeamento no topo de uma colina, próxima à praia, após inútil resistência do valente Sirigi. Derrotados os nativos, o sítio ficou abandonado durante algum tempo, embora incluído na sesmaria que recebera Pero Gonçalves. Alguns anos após sua fundação, a sede do povoado foi removida para perto do rio Poxim e, posteriormente, foi construída numa área de dunas, em sítio desfavorável, cercada de manguezais e de depressões brejosas, dentro de um traçado em tabuleiro de xadrez, idealizado pelo engenheiro José Basílio Pirro. Os pântanos foram aterrados, abriu-se uma estrada até o povoado de Santo Antonio, surgindo aos poucos a bonita e tranquila Aracaju de hoje. Embora em pequena escala, desenvolvem-se a cultura e industrialização do coco-da-bahia, extração do sal marinho e algumas fábricas de cimento. Com a descoberta em Carmópolis de consideráveis depósitos de petróleo e potassa, foram abertas boas perspectivas de progresso para a região. Suas praias são famosas pela beleza e atrações, sendo a principal a do litoral sergipano - Abais. Para visitaçõem existem as colinas de Santo Antonio, o Convento dos Capuchinhos e a Ponte do Imperador.



DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Eliseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 33 do Jardim Campos Eliseos;
- VII — RUA CUIABA a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPA a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOÃO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONÁRIO MÁRIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do prot. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

R E T I F I C A Ç Ã O

DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:

"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento"

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º 5238, DE 4 DE OUTUBRO DE 1977

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABA a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPA a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONÁRIO MÁRIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITEROI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua Ciolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros".

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 17.053, de 1.º de julho de 1.976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

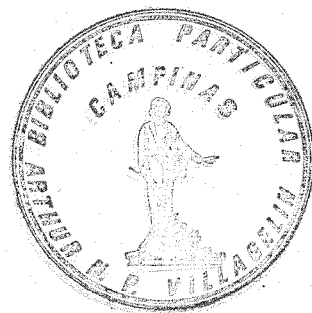
DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA ARACAJU



Cidade, município e Capital do Estado do Sergipe. Seu clima é quente. Fundada em 1590, por Cristovão de Barros, após renhidas lutas com os nativos, numa praia inóspita. Anos depois, a sede do povoado foi removida para perto do rio Poxim e, posteriormente, para as margens do rio Paramopana. Em 1669, suas paragens já eram visitadas por em barcações procedentes das localidades vizinhas. Em 17-março-1855, foi elevada à categoria de município e transformada em Capital da então província. Este fato provocou protestos dos habitantes da antiga capital, mas o presidente Inácio Joaquim Barbosa se manteve irredutível no seu propósito de mudança. Desde então, a evolução da cidade tem sido rápida em todos os setores.

(Extraído da pág. 191, volume 2, da Enciclopédia Brasileira Mérito).



Aracaju

Em Geografia hoje o assunto é Aracaju, capital do Sergipe. Principal cidade e capital do Estado do Sergipe, Brasil, situada na planície costeira, à margem direita do Rio Sergipe ou Contiguiba, a cerca de 10 Km do Oceano Atlântico. Sua médias térmicas oscilam entre 24 e 25 graus C, com um total de chuvas pouco superior a 1.200 mm, mais abundantes no inverno. Milhares de coqueiros enfeitam a cidade, dando-lhe um colorido muito especial.

Foi construída numa área de dunas, em sítios desfavorável, cercada de manguezais e de depressões brejosas dentro de um traçado em tabuleiro de xadrez; limitava-se, de início, a um quadrado de 540 braças (1.188 m) de lado, dividido em seis quarteirões iguais, também quadrados. Os pântanos foram aterrados, abriu-se uma estrada até o povoado de Santo Antônio (hoje transformada numa das mais belas avenidas da cidade); novos arruamentos surgiram e a expansão urbana rumou para o Oeste, depois que foi iniciada a edificação da Igreja Matriz (1862).

Nos derradeiros 30 anos do séc. XIX, seu crescimento foi bastante lento, embora passasse a possuir as primeiras fábricas de tecidos.

a partir da década do séc. XX (quando a população atingiu 30.000 hab.), passou por importantes melhoramentos (com a instalação de rede de água, esgoto e luz) e viu ampliada sua área urbana, ao mesmo tempo que se definiram o centro comercial, os bairros residenciais e a zona industrial. Tornou-se, assim, a principal cidade do Estado, estando ligada por via férrea ao baixo São Francisco (Própriá) e à cidade do Salvador, capital da Bahia; aos demais centros regionais por linhas aéreas regulares. Em 1960, sua população urbana já era de 112.516 hab. e a rural de apenas 3.197 hab.

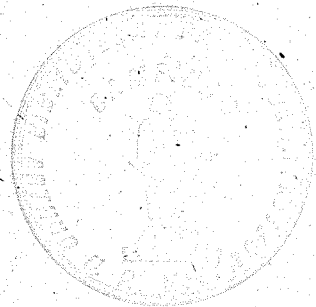
HISTÓRIA

A primeira entrada no território chamado de *Cirigipe* ou *Seregipe* data de 1575, quando os portugueses enfrentaram os tapuias comandados pelos morubixabas Araripê e Surubi. Na segunda investida, entrando pela foz do Contiguiba, à frente de 400 flexeirios, Cristovão de Barros dizimou os selvagens que tinham o seu aldeamento no topo de uma colina, próxima à praia, após a inútil resistência do valente Sirigi (1602)?.

Derrotados os índios, o sítio ficou abandonado durante algum tempo, embora fosse incluído na sesmaria que receberá Pêro Gonçalves em 1602.

RUA ARACAJU

Decreto nº 5035 de 04-01-1977



Aracaju é a bela capital sergipana. Distante poucos quilômetros de Salvador, é servida, diariamente, por duas empresas de transporte aéreo, além de uma dezena de ônibus diários, ligando as duas capitais. Aracaju é a terceira cidade mais visitada do Nordeste, vindo logo após Salvador e Recife. Oferece bons hotéis e restaurantes e possui as mais belas praias que se possam imaginar.

Como exemplo de local de fascinante beleza está a praia de Atalaia, distante 12 quilômetros do centro da cidade, e com extensão de 36 quilômetros. Coqueiros dunas brancas, ondas ora verdes, ora azuis tornam o lugar muito atraente. O curioso é que não muito distante, a gente pode ver diversas sondas de perfuração de petróleo da Petrobrás.

Quem quiser ir ainda além, deve procurar Atalaia Nova, ainda selvagem. Lá se pode chegar de barco ou canoa, e como as ondas são altas, o lugar é ótimo para o "surf". Outra praia de grande procura é Pirambu com uma extensão de dezenas de quilômetros. Ali há numerosos pescadores, dispostos a acompanhar os turistas em excursões marítimas.

Mas a principal praia do litoral sergipano - é Abais. Para se chegar lá é preciso passar por Estância, uma das mais tradicionais cidades do Sergipe, e lá, em carro de aluguel, por estrada não asfaltada, chegar à belíssima praia, verdadeiro paraíso da pesca submarina.

Aracaju foi das raras cidades brasileiras delineadas com cuidado. De cem em cem metros, há cruzamentos como se tudo fosse pura geometria. Possui uma universidade federal com 20 ou mais cursos, e uma particular, num total de mais de 3 mil alunos. Tem jornais diários, emissoras de rádio e canal de TV e todos os melhoramentos modernos, além de clima saudável.

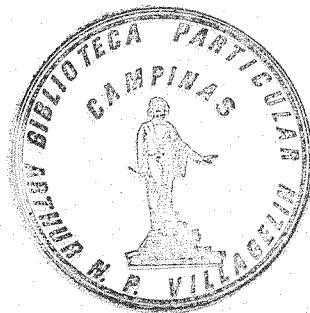
Quem visita Aracaju vai conhecer as colinas de Santo Antônio e o Convento dos Capuchinhos, e na certa, vai dar passeios de barco pelo estuário do rio Sergipe ou praticar a pesca ajudado pelos pescadores locais. Outra atração é a Ponte do Imperador: onde, em 1860, desembarcaram D. Pedro II e a sua comitiva.

Atrações turísticas

Além das já citadas, os visitantes contam para sua diversão com passeios a boates, clubes sociais, restaurantes típicos (os mariscos são ótimos), ginásio de esportes, kartódromo, e uma porção de festas folclóricas, com destaque para a procissão do Bom Jesus dos Navegantes, que acontece em 1º de janeiro.

Comidas típicas, sucos de frutos regionais, trabalhos artesanais em cerâmica, tapeçaria e rendas constituem também atrativos.

(Extraído da secção de "Turismo" do Suplemento "Domingo Mulher" do jornal "Correio Popular" de 30-janeiro-1983)



ARACAJU

História das capitais



A Cidade Porto-de-Rio

A embarcação encostou na terra firme da Barra dos Coqueiros, e o canoeiro saltou. Era o dia 3 de março de 1855. Sentado em uma pedra, o outro canoeiro olhava para o majestoso rio Sergipe.

— Sabe da última? — perguntou aquele que tinha chegado.

O outro fez que não. Novidades ali quase não aconteciam, a não ser o fato de Santo Antônio do Aracaju, o povoado em frente, na outra margem do rio, um amontoado de pequenas casas semeadas entre desoladas praias, areais e brejos ser escolhido para sede da Alfândega e da Mesa de Rendas Provinciais.

— O governador da Província, seu Inácio Joaquim Barbosa, pediu ontem que o povoado de Santo Antônio de Aracaju fosse elevado a cidade... e capital do Sergipe! — falou o canoeiro.

O outro quase caiu da pedra:

— Não pode ser, homem de Deus! Fazer uma capital nessa lama, aí na frente? E São Cristóvão? E Maruim? E Laranjeiras, Estância, as cidades melhores?

— O rio — respondeu o canoeiro. Tudo vem do mar, não vem? Os navios entram rio adentro até onde podem. Aí, as mercadorias passam para canoas, saveiros, embarcações menores que sobem pelo Sergipe até às cidades do Interior. Depois, voltam trazendo tudo — principalmente açúcar —, carregam os navios grandes que vão embora de novo. Por isso, o

governador acha que ali — e apontou — há de ser o porto ideal!

O companheiro ficou pensativo. E olhando.

— Acho que não vai dar certo! Não dá certo fazer uma capital no brejo!

Entretanto, o porto escolhido possuía um ancoradouro vasto, profundo, e a nova capital foi crescendo em terras onde morava um oleiro — Cristóvão Mendonça — fabricante de adobe feito ao sol e que viveu bem mais de 100 anos de idade.

E a planta para a construção de Aracaju?

Foi traçada pelo engenheiro José Basílio Pirro que sonhava em construir em terras que haviam pertencido ao valente guerreiro, o cacique Serigi, uma cidade geométrica, com quarteirões retangulares, quase como um tabuleiro de xadrez.

A idéia de Inácio Joaquim Barbosa foi, na verdade, um vislumbre do futuro. Hoje, bonita e tranquila, Aracaju mergulha os pés no rio Sergipe que se torna prata ao nascer do sol, transforma-se em ouro quando o dia acaba. Assim, espalhada em coqueirais e praias que conquistaram a orla marítima, conquista também o coração do turista que a visita. Realizou-se o sonho da cidade porto-de-rio onde vive um nobre povo que luta e cresce confiante em sua grande capacidade de auto-realização.

Ganymedes José



FOLCLORE

LAURA DELLA MONICA

Folha da Tarde
11-3-1976

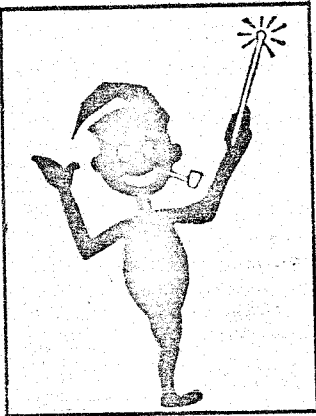
Bom dia, Aracaju

Nome de origem tupi, significando terra de boas frutas (caju). Segundo opinião de Cristóvão da Mauricéia, não concordando com esse significado, Theodoro Sampaio diz que Aracaju significa: cajueiro dos papagaios e ainda Von Marins procura explicar que Aracaju significa lugar de cajueiros. A capital de Sergipe deu margem a polêmica que duraram muitos anos. Dizia-se que ia para São Cristóvão. Mas lá não havia mar!...

E as quadrinhas populares proliferavam como estas: quem for para Aracaju leve terço prá rezar, é a terra onde as almas vão penar. Aracaju não é terra, nem também povoação. Só tem casinha de palha, forradinha de melão. Mas o tempo explicou as razões da Capital. E não importava porque: o sergipano é sertanejo do mar. Dele aprendeu "as lições de bravura e de liberdade; do sertão as de honradez e de firmeza. De lá surgiram homens respeitáveis como Tobias Barreto, Hermes Fontes, Jackson de Figueiredo, Ciro Azevedo, Silverio Fontes (pai de Martins Fontes), Silvio Romero, João Ribeiro, Clemenes Campos, José Calasans, Felte Bezerra. Mas Aracaju é cidade alegre e sabe aproveitar os dias de festas. São João, Natal, Carnaval. Este último, desde 1894 tomou conta da cidade com suas zabumbas.

O tempo diminuiu mas não acabou com o Reisado, Chegança e Cacumbis. E você não vai perder a oportunidade de assistir aos folguedos populares, nas épocas certas, ou durante os festivais de Folclore. Também poderá visitar Laranjeiras, São Cristóvão, as velhas igrejas, os conventos, e os casarios que contam histórias do poder Jesuítico, pelo séculos XVII e XVIII. As igrejas, de Santo Antônio, por exemplo, construída em 1701, do Sagrado Coração de Jesus, do Comendador, do Senhor de Bom Jesus, de São Benedito ou Nossa Senhora do Rosários e tantas outras.

O cancionista popular é riquíssimo. Os folhetos estão à venda na entrada do Mercado ou por aí... O nascimento de Antônio Silvino foi assim anunciado: Diz minha mãe que eu nasci/ num dia de quarta-feira/ quando foram dar-me banho/ foi visto pela parteira/ que tinha em minha cintura/ a



marca da cartucheira. Das inúmeras trovas jocosas existentes que se misturam com outras dramáticas e trágicas, citamos estas românticas, que caracterizam a poesia de nossa gente. Dentro do meu peito eu tenho/ duas rola se criando/ uma avuou, foi embora/ outra ficou me matando. O fogo nasce da lenha/ a lenha nasce do chão/ o amor nasce do io/ bem querer do coração. Adeus te digo de longe/ adeus te torno a dizer/ adeus te digo chorando/ adeus até não sei quando.

É José Calasans que fez um estudo sobre a cachaça: Quem não bebe, meu amigo, que alegria pode ter? O beber não é tão bom/ quanto é repetir/ a graça de quem tá bêbo/ é tombar e não cair. Não sou tolo meu amigo/ sou filho de Aracaju/ ao morrer quero cachaça/ da badéga do Raimundo/ de corpo aberto não entro/ na glória do outro mundo.

Os habitantes das vilas e das cidades sergipanas costumavam dizer: Porto da Folha é prata fina/ Ilha do Cura é ouro em pó/ a Portera é mãe da forme/ as Intans prá nego só. Mas pelos anos de 1955 foram registradas na obra de Mário Cabral a "casotípica de troca de versos ferinos das usinas de açúcar existentes no Estado. A Vila é café com leite/ o Castelo é ouro em pó. A Estância é meia carreira/ o São Felix negro só.

Na praia da Atalaia viveu João Quebra-Santo, apelido que recebeu de sua família. História do passado... no Mercado Mário Cabral se deliciava com as moquecas de massunin, com caldo de cana, com retresco "preparado por Amorozinha, um homenzarrão de Chapéu de "cow-boy", tipo curioso, sem

dúvida." Ah! os queijos, as frutas, as redes, e os doces. As cantorias de cego, os versos populares, as anedotas e os namoros sem compromisso. Não faltaram as painéis de barro, e as cerâmicas ornamentais.

O inverno chegou. A chuva caíndo, o porto desolado. O cinza dominando tudo. Cai chuva da grossa e da fina. Mas é chuva generosa que faz brotar o milho verde para as festas do São João quando os compadres aparecem, quando as fogueiras crepitantes são puladas por divertimento ou por promessa, e os brazeiros ocultos nas cinzas são motivos de fé para os que passam descalços sobre eles. As novenas, os foguetórios, as superstições para as mocinhas ansiosas por casamento.

Se você quiser bater um papo legal não pode esquecer das expressões: gaita, prata, grana, cobre para falar em dinheiro. E se estiver com fome vai logo pedindo: pirão, bôia, grude, gororoba. Por onde andam os tipos populares: Piaba, Tou Te Ajeitando, Doutor Leandro, Zé Cavalo? Ah! quem pode falar deles. Certa vez havia uma lua gorda, bonita; Mário Cabral foi dar uma volta pelos bairros. Encontrou a casa do Juca Morais. O som vinha de lá.

Quanto ao artesanato é só ver de perto, para acreditar. Da fibra do coco saem escovas, cordas, tapetes; da amendoa o leite, a farinha. Das palmas verdes, esteiras, canastras, chapéus, coberturas de casa, uma indústria notável que é para o consumo interno e também para o turismo. Também se faz cocadas, biscoitos, refrescos, pudins, fritadas, angús, e outros quitutes que deixam a gente com água na boca. E pra gente saborear durante o ano todo. O comércio é interessante e a propaganda é a alma do negócio. Nos tempos passados a Loja Veneza anunciava através de versos como estes: Alerta, povo, alerta/ Venha ver a novidade/ para a Veneza chegou do chiquismo à raridade.// Para as mocinhas de tom/ nada lá há de faltar/ que o profuso sortimento/ é mesmo de abismar.// Tem chapéus de palha fina/ espartilho "Dinorá" cachemiras e crepons/ setim, cambraia e surah.// Enfeites para vestidos/ tem de toda qualidade/ veludos, fitas, galões como não há na cidade.//

(Recorte do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, de 11-março-1976)